



Manifestando críticas e especulando futuros na moda pelo design

Manifesting Critiques and Speculating Futures in Fashion through Design

Victoria Müller¹ e Debora Barauna²

¹UFRGS, Doutoranda, vicdanimuller@gmail.com

²Unisinos, Doutora, dbarauna@unisinos.br

Resumo. Este artigo tem o objetivo de analisar como as abordagens críticas de design podem ser aplicadas na moda, com o intuito de dar visibilidade para problemas sociais, ambientais e econômicos. Para isso foi realizado um referencial teórico sobre as abordagens críticas de design, identificando quatro abordagens principais: design crítico, design especulativo, design associativo e design discursivo. Essas abordagens foram a base para analisar trabalhos de designers de moda, entendendo como as abordagens críticas poderiam se aplicar na moda, considerando produtos, processos e meios de comunicação. Com os resultados compreendeu-se que estas abordagens podem ser um meio para os designers manifestarem seus discursos e se comunicarem com o público por meio de vestuários que especulam futuros sustentáveis e regenerativos, são ativistas e incentivam a reflexão a fim de contribuir para a formação de consumidores e cidadãos críticos.

Palavras-chave. Design Crítico; Design Especulativo; Sustentabilidade na Moda.

Abstract. This paper aims to analyze how critical design approaches can be applied in fashion, with the goal of bringing visibility to social, environmental, and economic issues. To achieve this, a theoretical framework on critical design approaches was developed, identifying four main approaches: critical design, speculative design, associative design, and discursive design. These approaches served as the basis for analyzing the work of fashion designers, exploring how critical design can be applied to fashion, considering products, processes, and means of communication. The results showed that these approaches can be a way for designers to express their messages and communicate with the public through garments that speculate on sustainable and regenerative futures, are activist in nature, and encourage reflection, thereby contributing to the development of critical consumers and citizens.

Keywords: critical design; speculative design; fashion sustainability.



1 Introdução

O mundo da moda atual está repleto de problemas complexos relacionados a causas sociais, ambientais e econômicas, como o desabamento do Rana Plaza, ocorrido em 2013 em Bangladesh, que evidenciou as péssimas condições de trabalho que permeiam esse setor produtivo. Um caso mais recente relacionado a indústria da moda é o do aterro a céu aberto no deserto do Atacama. O deserto localizado no norte do Chile tornou-se um dos locais que mais recebe roupas descartadas no mundo, muitas ainda com etiqueta, resultado da produção massificada de artigos de vestuários (Bartlett, 2023). Visando conscientizar os consumidores, surgiram movimentos como o Fashion Revolution, colocando em pauta os impactos ocasionados pela moda atual, incentivando os consumidores a repensarem sobre seus hábitos de consumo e cobrarem responsabilidade das marcas de moda das quais consomem.

Neste sentido, é importante também pautar o papel dos designers de moda nesse processo, desenvolvendo projetos que promovam a reflexão crítica dos consumidores. Segundo Dunne e Raby (2013), apropriação de abordagens críticas de design por designers podem contribuir para o surgimento de novos consumidores críticos, que se enxergam como agentes de mudanças e usam suas escolhas de consumo para manifestar seus ideais e cobrar práticas éticas das empresas das quais consomem. Ainda os autores antes citados reforçam que design crítico não possui o intuito de propor soluções, ele é uma abordagem que coloca em evidência assuntos complexos de cunho social, instigando o debate, o pensamento crítico e reflexões. O design crítico é um meio que pode auxiliar na resolução de problemas complexos relacionados à sustentabilidade, problemas que não podem ser solucionados por meio de aplicações práticas, sendo neste caso necessário uma mudança de comportamento e de valores da sociedade, que pode ser instigada por meio de artefatos críticos e da especulação de mundos fictícios (Dunne e Raby, 2013), tais como os futuros regenerativos. Wahl (2020) ressalta a importância de conversarmos e refletirmos em conjunto sobre as mudanças, individuais e coletivas, que gostaríamos de ver no futuro, ao pensar sobre futuros regenerativos. O autor comenta que é preciso uma nova forma de pensar e levantar questionamentos mais profundos para conseguir enxergar as necessidades que precisam ser trabalhadas, para assim tomar decisões mais assertivas. Antes de propor soluções é preciso que ocorram diálogos, questionamentos e reflexões, assim como propõe as abordagens críticas de design.

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado e tem como objetivo: analisar como as abordagens críticas de design podem ser aplicadas na moda, com o intuito de dar visibilidade para problemas sociais, ambientais e econômicos. Como metodologia foi realizado um referencial teórico sobre abordagens críticas de design, identificando quatro abordagens que foram apresentadas nesse artigo: design crítico, design especulativo, design associativo e design discursivo. Estas abordagens foram analisadas e comparadas em um quadro sobre suas características conceituais. Elas também foram analisadas dentro do contexto do design de moda, percebendo a área como um campo



possível de debate e manifestações críticas sobre práticas de sustentabilidade e de futuros regenerativos.

2 Conceitos e relações entre abordagens críticas de design

As práticas críticas de design atuam no âmbito ficcional, como uma forma de gerar um questionamento, apresentar uma crítica ou explorar novas ideias (Dunne; Raby, 2013). Segundo os autores essas práticas não estão vinculadas as demandas do mercado massificado. Elas apresentam outras funcionalidades. Malpass (2015) comenta que as práticas críticas de design não são pautadas nos fundamentos do design de produto, que contempla critérios como a necessidade ou usabilidade, nesses casos a função principal do objeto está em promover uma reflexão.

Outro ponto relevante a ser considerado nas abordagens críticas é a questão de assumir uma função social (Dunne; Raby, 2013). Os autores salientam a importância de o design proporcionar reflexões e promover críticas, não apenas entreter o público. Essas práticas promovem discursos relevantes, colocam em pauta assuntos críticos que devem ser debatidos pela sociedade, são importantes para pensar em um mundo sustentável e, para além disso, regenerativo, quando temas culturais, sociais, ambientais e econômicos são considerados. Wahl (2020) comenta que para caminharmos em direção a futuros regenerativos é preciso que ocorra uma transformação cultural na forma como vemos e pensamos, que podem ser impulsionadas por conversas que geram questionamentos mais profundos. Um meio de impulsionar essas transformações culturais e reflexões críticas sobre assuntos de cunho social é por meio de artefatos críticos, promovendo discursos por meio do design.

Essa forma de projetar é um meio para o designer se manifestar, promover suas ideias, gerar desconforto e convidar o público para o debate. O designer passa a atuar além do desenvolvimento de produtos para o mercado, projetando para promover discursos que geram provocações, e trazem visibilidade para assuntos diversos.

Malpass (2017) considera o design crítico, o design especulativo e o design associativo com abordagens críticas de design. Neste artigo também foi considerado o design discursivo como uma abordagem crítica de design, devido a sua semelhança com as outras abordagens. O Quadro 1, na sequência, contempla essas quatro abordagens e apresenta as intenções projetuais de cada uma delas e o modo de como se apropriar destas abordagens em práticas de projeto.



Quadro 1: Abordagens Críticas de Design.

Abordagens e principais referências	Intenções projetuais	Modos de projetos
Design Crítico (DUNNE; RABY, 2013) (MALPASS, 2017)	Promover a crítica, manifestar ideias, engajar pessoas	Especulação de cenários, sátiras, exploração de diferentes estéticas
Design Especulativo (DUNNE; RABY, 2013) (MALPASS, 2017)	Promover a especulação de cenários e manifestar críticas	- A crítica é apresentada por meio da especulação de mundos fictícios - Utopia, Distopia, Contrafactual, <i>What-IF</i>
Design Associativo (MALPASS, 2017)	Repensar sobre os nossos hábitos e valores	- Mudança no significado dos objetos promovendo uma ambiguidade de sentido - Crítica contida na forma
Design Discursivo (THARP; THARP, 2018)	Comunicar uma mensagem, propor reflexões	Utiliza o design contido nos objetos (forma e função utilitária) para despertar pensamentos críticos

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Dunne e Raby (2013), Malpass (2017), Tharp e Tharp (2018).

Foi percebido que cada abordagem se diferencia na forma como se manifesta por meio do design, apresentando características específicas, que são conceituadas a seguir.

2.1 Design Crítico

O design crítico é uma oposição ao design que reforça o *status quo*, podendo se manifestar por meio da especulação, da sátira, e explorando diversas estéticas (Dunne; Raby, 2013). Segundo os autores, é uma maneira de manifestar ideias por meio do design, utilizando o design em vez de palavras, para manifestar discursos e engajar as pessoas.

O design crítico apresenta projetos com um tom mais polêmico, compartilhando semelhanças com o ativismo de design, e geralmente retratam cenários fictícios que provocam um desconforto nos espectadores, no qual algo parece real, mas ao mesmo tempo existem barreiras que são introduzidas no projeto para causar essa dúvida (Malpass, 2017). O autor comenta que dessa forma o design crítico provoca um debate levantando suposições sobre o que é ou não possível, e até que ponto o cenário proposto poderia vir a se tornar real. Em relação ao ativismo de design, Manzini (2017) comenta que neste caso



não existe a intenção de solucionar problemas, mas despertar reflexões no público atuando de forma provocativa. Assim como as abordagens críticas de design, o ativismo de design busca evidenciar assuntos relevantes sobre o mundo, provocando reflexões.

2.2 Design Especulativo

O design especulativo apresenta como principal característica em seus projetos a especulação de cenários futuros como forma de manifestar uma crítica (Dunne; RABY, 2013). Essa abordagem atua por meio de artefatos conceituais que projetam cenários futuros, muitas vezes distópicos, para estimular a reflexão do público (Malpass, 2016). Dessa forma, o design especulativo é uma maneira de especular novas possibilidades de futuros, e promover espaços para gerar e encorajar debates (Dunne; Raby, 2013).

Dunne e Raby (2013) utilizam a especulação de futuros como uma forma de compreender melhor o presente, e os impactos que nossas ações poderiam gerar futuramente. Para eles o design especulativo não é utilizado para projetar ou prever futuros, mas para estimular a imaginação e especulação de diversos cenários possíveis, causando impacto, desconforto e gerando debates e reflexões críticas.

O design especulativo pode se manifestar por meio da imaginação de mundos distópicos, mundos utópicos, de mundos contrafactuais, e de imaginar como seria o mundo se determinado fato ocorresse (Dunne; Raby, 2013). Os autores comentam que ao abordar cenários utópicos, a intenção não é pensar em cenários com intuito de que eles se tornem reais, mas sim que eles sirvam de estímulo para o pensamento crítico trazendo reflexões. Já no caso de futuros distópicos, os autores citam que essa é uma forma de refletir sobre como o mundo e as ações atuais podem impactar negativamente no futuro. A especulação de cenários contrafactuais possibilita a reflexão sobre como alguns fatos históricos impactaram o mundo hoje, proporcionando a imaginação de um mundo no qual determinado fato teria ocorrido de forma diferentes (Dunne; Raby, 2013). Outra maneira apontada pelos autores de especular diferentes mundos fictícios é por meio do pensamento de *what-if* (e se), propondo pensamentos hipotéticos, proporcionando a reflexão de como o mundo seria se determinado fato ocorresse.

2.3 Design Associativo

O design associativo apresenta a sua crítica por meio da forma, tipologia e linguagem de design, trazendo uma subversão de sentido dos objetos cotidianos (Malpass, 2016). O autor comenta que essa subversão de sentido pode ocorrer por meio de uma ambiguidade de contexto dos objetos, propondo novos significados para eles, ou apresentando-os fora do seu contexto usual. Outra forma citada por Malpass (2016) é utilizar objetos para gerar novos, e assim carregarem novos significados.

Esta é uma abordagem que propõe então uma crítica aos métodos de design. Sendo que, normalmente, os materiais, a sustentabilidade, o design manufaturado e os hábitos de consumo são os objetos de estudo e crítica dentro desta abordagem (Malpass, 2017). Segundo o autor, os objetos do design associativo atuam mais no âmbito artístico e,



diferentemente do design crítico e do design especulativo, eles não precisam de uma narrativa para contextualizar a sua crítica, eles falam por si só propondo novos significados para os objetos já conhecido, algumas vezes de forma lúdica ou divertida, tornando os objetos comuns em objetos desconhecidos.

Dessa maneira a crítica está presente de forma mais simples e direta, contida na forma e função do objeto, ao contrário do design crítico e do design especulativo, que manifestam a crítica por meio de sátiras, cenários especulativos e projeções de futuros.

2.4 Design Discursivo

O design discursivo, segundo Tharp e Tharp (2018) utiliza os meios do design industrial para comunicar algo sobre ou para a sociedade, transmitindo uma mensagem por meio do design. Dessa forma o design discursivo é pensado para promover reflexões, não para ser consumido. Os autores fazem uma analogia ao *“design to eat”*, um design industrial focado no consumo de massa, e o *“design to think”*, um design para promover reflexões. Eles comentam que o design discursivo utiliza alguns meios do *design to eat*, como a forma e função utilitária, para promover o *design to think*, tendo como principal função transmitir uma mensagem. O design discursivo instiga as pessoas a observarem as mensagens presentes nos objetos, propondo reflexões ou promovendo a especulação e a crítica (Tharp; Tharp, 2018).

Assim como o design associativo, o design discursivo também utiliza a forma dos objetos para manifestar o seu discurso, utilizando elementos do design industrial para propor uma crítica social. Além disso, ele também possui semelhanças com o design crítico e com o design especulativo, podendo fazer uso da especulação de cenários para transmitir uma mensagem e pelas suas semelhanças com práticas ativistas, que visam manifestar uma crítica trazendo visibilidade para determinados assuntos, incentivando o pensamento crítico e a discussão.

Tharp e Tharp (2018) salientam a diferença do design discursivo em relação ao design conceitual, no qual muitas vezes o design conceitual apresentado no mercado não busca transmitir um discurso que possua um impacto social, psicológico ou ideológico, como propõe o design discursivo. Essa característica também se relaciona com o conceito de design crítico proposto por Dunne e Raby (2013), eles caracterizam o design crítico como uma prática que atua no âmbito conceitual, mas salientam a sua relevância em promover uma crítica social. Para Dunne e Raby o design quando atua no âmbito conceitual deveria promover algo além do entretenimento, levantando pautas sociais para discussões. Aqui é possível observar que o conteúdo do discurso e como ele pode impactar na nossa sociedade é mais relevante do que a forma do objeto e a distração e entretenimento que ele possa promover. A questão não é proporcionar um objeto diferenciado, mas sim impulsionar reflexões críticas sobre diversos problemas que permeiam a nossa sociedade. Isso se aplica a todas as abordagens críticas de design, e é a principal diferença entre essas abordagens e o design conceitual. Segundo Dunne e Raby (2013) as abordagens críticas de design atuam no âmbito conceitual. Contudo nem todo design conceitual pode ser



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir_

X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



PPGDg UFMA
Programa de
Pós-Graduação
em Design



considerado uma abordagem crítica, considerando que existem projetos conceituais que não carregam essa intenção de promover o pensamento crítico.

3 Relacionando as abordagens críticas de design com a moda

Segundo Malpass (2017) as abordagens críticas buscam promover uma crítica social, utilizando o design para chocar o público fazendo as pessoas refletirem sobre o real e o imaginário, sobre o que é ou não possível. Neste tópico são apresentados casos na moda que se relacionam com as abordagens críticas de design. É importante ressaltar que os designers de moda apresentados não utilizam a nomenclatura de abordagens críticas para se referirem as suas criações, no entanto é possível observar semelhanças entre as abordagens apresentadas no tópico anterior e os trabalhos de designers de moda que são discutidos aqui.

Esta comparação está sendo proposta para refletirmos como designers de moda poderiam aplicar as abordagens críticas de design em trabalhos futuros, contribuindo para a popularização dessas abordagens na moda e debates críticos sobre sustentabilidade e regeneração. Dias (2024) ressalta a importância de encontrar formas de colher *feedbacks* do público, ao utilizar abordagens como design crítico e especulativo na moda para que haja uma comunicação entre o público, o designer e os objetos discursivos.

3.1 A crítica no design de moda

O design crítico, conforme comentado por Dunne e Raby (2013) possui semelhanças com ações ativistas e é uma forma de manifestar um discurso por meio do design. No caso da moda, pode ser uma maneira de manifestar um discurso por meio do vestuário. Os autores comentam que a crítica pode se manifestar na moda tanto no meio conceitual, quanto em produtos comerciais. Um caso citado por Dunne e Raby (2013) como uma abordagem crítica de design na moda, é o da designer e ativista Katherine Hamnett, que manifesta um discurso em relação a utilização de agrotóxicos nas plantações de algodão por meio das suas criações, desenvolvendo peças em algodão orgânico e com *slogans* impactantes. Uma imagem das suas criações é apresentada na Figura 1.



Figura 1 – Camiseta de Katherine Hamnett.



Fonte: Katherine Hamnett, acesso em (2022).

Ao analisar o trabalho de Hamnett, é possível observar que a mensagem que a designer transmite não está contida apenas nas frases estampadas, mas também na nova forma de produzir moda proposta por ela, fazendo uso de materiais e processos alternativos, mostrando que é possível produzir roupas com qualidade proveniente de insumos orgânicos e métodos de fabricação de menor impacto. Hamnett atua como ativista por meio das suas criações, utilizando processos sustentáveis de produção como a utilização de fibras orgânicas, processos de tingimento com menor impacto ambiental, e utilizando frases para promover reflexões sobre questões sustentáveis (Gwilt, 2013).

Por meio das suas criações, Hamnett ajudou a popularizar o cultivo e a utilização do algodão orgânico na moda, sendo pioneira no uso de fibras orgânicas e alertando as pessoas sobre o impacto ocasionado pelos pesticidas nas plantações de algodão (Fletcher; Grose, 2017). As criações da designer carregam um discurso manifestando críticas sobre os impactos sociais e ambientais da indústria da moda. Assim como no design crítico, a sua intenção é promover um discurso, nesse caso que comunique aos consumidores sobre o que está por trás dos processos de produção das suas roupas, alertando-os e provando que é possível produzir e consumir de forma ética.

A crítica contida no trabalho de Hamnett não se manifesta apenas através das estampas, mas também por meio de todo o material e processo utilizado na produção. Apesar de serem peças que carregam uma mensagem ativista e proporcionam a reflexão dos consumidores, elas são peças comerciais, que podem ser utilizadas facilmente, mostrando que a crítica pode se manifestar em peças comercializáveis, pois nesse caso a crítica não está contida na forma do vestuário e sim na mensagem que ele comunica. Além de Hamnett é possível observar a presença das abordagens críticas contidas nos trabalhos de outros designers de moda, que utilizam as suas criações para manifestar um discurso



ativista, ou promover uma crítica social, impactando o público e estimulando reflexões. Seivewright (2007), apresenta o caso da marca Noki, que utiliza as suas peças para promover um discurso sobre a relação entre os consumidores e as publicidades que impulsionam o consumo.

A designer da Noki desenvolve peças por meio da técnica de upcycling, e comenta que o seu propósito ao manipular as peças é fazer uma relação com as campanhas publicitárias que manipulam os consumidores, assim ela manipula as roupas como as publicidades manipulam os consumidores (Seivewright, 2007). Nesse caso a crítica também está contida no processo de produção das peças, no qual a designer encontrou um meio de desenvolver seus produtos com um menor impacto ambiental e promovendo um discurso ativista, assim como Hamnett.

3.2 Especulando Futuros na Moda

A coleção de Alexander McQueen *Plato's Atlantis*, primavera-verão 2010, apresenta semelhanças com o design especulativo. Nesse caso, o designer expõe uma crítica por meio da especulação de um futuro distópico. McQueen se inspirou na natureza e na teoria da evolução de Darwin, criando uma atmosfera de um futuro distópico para fazer uma crítica a crise climática e ao aquecimento global (Bethune, 2015). Segundo Bethune (2015), nessa coleção McQueen apresenta uma ideia de futuro no qual as calotas polares derreteram e a humanidade precisou evoluir para conseguir viver sob as águas como seres híbridos entre humanos e criaturas aquáticas. Por meio da especulação de mundos imagéticos, McQueen provoca reflexões sobre o impacto que a crise climática poderia causar no planeta, e qual futuro a humanidade espera. A sua coleção apresenta um tom fantasioso e crítico, provocando o pensamento do público sobre questões ambientais relevantes. Uma imagem da coleção é apresentada na Figura 2.

Figura 2. Desfile da coleção *Plato's Atlantis*, McQueen 2010.



Fonte: Vogue, fotógrafo Márcio Madeira (2010).

Assim como propõe o design especulativo, McQueen explora a imaginação de um mundo fictício, nesse caso um futuro distópico de uma sociedade híbrida entre seres aquáticos e humanos, que foram forçados a evoluir e se adaptar a vida aquática devido ao



aquecimento global. Nesse caso a narrativa construída é essencial para trazer sentido a crítica apresentada na coleção. Ao abordar a especulação, Dunne e Raby (2013) comentam que normalmente, a especulação de mundos fictícios apresentados na moda se manifesta por meio dos desfiles e das publicidades, proporcionando uma atmosfera de fantasia. A forma e a estampa das roupas, a maquiagem, o desfile, e a narrativa se complementam para transmitir ao público uma atmosfera futurista desse cenário imaginário e trazer uma crítica social e ambiental sobre como os nossos hábitos poderiam impactar o futuro da humanidade.

3.3 A moda subvertendo o sentido dos objetos

Outro caso no qual é possível observar semelhanças com as abordagens críticas é nas criações de Hussein Chalayan, como no desfile da coleção Posfácio, outono/inverno 2000, apresentada na Figura 3. Essa coleção de Chalayan apresenta algumas características do design associativo, como a subversão de sentido dos objetos, fazendo uso da forma e função para manifestar uma crítica. Nesse caso, ocorreu uma subversão de sentido dos vestuários e dos móveis, que assumiram novas funções para promover um discurso e impactar os expectadores.

Figura 3. Desfile da coleção Posfácio, Hussein Chalayan, 2000.



Fonte: Vogue, fotógrafo Jean-Bernard VillaReal (2000).

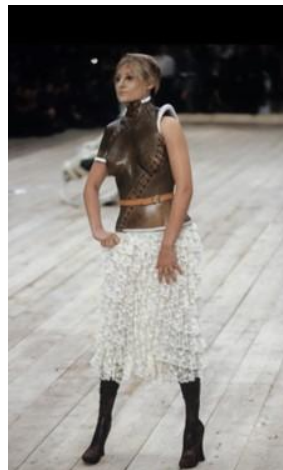
Para a coleção Posfácio, Chalayan desenvolveu peças transformáveis, apresentando móveis que se transformam em artigos de vestuário. Assim, ressignificando esses objetos, como uma mesa que se transformava em uma saia, e poltronas que tinham a sua estrutura transformadas em malas e o seu forro transformado em roupas. Foi por meio dessa ambiguidade da forma e uso dos objetos cotidianos que Chalayan promoveu a sua crítica, trazendo a pauta dos refugiados de guerra, que precisam partir de suas casas levando somente o que conseguem carregar junto ao corpo para iniciar uma nova vida. Segundo Foog (2013) a coleção foi apresentada no teatro Sadler's Wells em Londres, contando com uma ambientação que trazia uma tela de plasma apresentando cantores que trajavam roupas típicas de Kosovo, fazendo uma referência a guerra de Kosovo, que resultou em milhares de refugiados. O design das peças, a ambientação e performance do desfile provocam reflexões sobre o impacto das guerras e estimula as pessoas a refletirem sobre a situação dos refugiados, um tema relevante que se mostra presente até os dias atuais.



3.4 Design de moda manifestando discursos

O design discursivo proposto por Tharp e Tharp (2018) utiliza o design industrial, atuando no âmbito conceitual, para comunicar discursos voltados para questões sociais e políticas. A criação de MacQueen, Figura 4, apresentada no desfile de primavera/verão 1999, apresenta semelhanças com o design discursivo, ao utilizar elementos do design industrial, como a forma e função utilitária, em relação a como a mulher é vista pela sociedade. Com a sua criação o designer não apenas consegue chocar o público, mas promover reflexões sobre questões como machismo, misoginia e desigualdade de gênero. Assim como o design discursivo, a criação do McQueen não foi projetada apenas para ser consumida e apreciada, mas para transmitir uma mensagem ao público.

Figura 4 – Conjunto de Alexander McQueen, primavera/verão 1999.



Fonte: Condé Nast Archive, acesso em 2022.

O espartilho assimétrico faz uma referência a lenda das amazonas, que precisavam de mobilidade para lançar suas flechas, já a gola alta remete a estética de um gorjal medieval, utilizado para proteção (Foog, 2013). Conforme comentado pela autora, ao mesmo tempo que o espartilho protege, ele também expõe o corpo feminino, trazendo a aparência de um corpo nu com as marcações dos seios, costela e umbigo. Um corpo que está remendado, com pontos largos, de uma mulher sexualidade e machucada, que usa as roupas como proteção (Foog, 2013). Dessa forma, McQueen, por meio do espartilho projetado, propõe a reflexão sobre como as mulheres são tratadas na sociedade atual. Ele apresenta a imagem de uma mulher forte, porém machucada e sexualizada.

Outro ponto relevante da sua criação são as próteses de madeira esculpida, desenvolvidas especialmente para a atleta paraolímpica Aimee Mullins, que desfilou utilizando a peça. As próteses, assim como o espartilho despertam um questionamento nos espectadores a respeito do que é real e do que pode ser projetado sobre o nosso corpo (Foog, 2013). McQueen consegue impactar os espectadores e provocar reflexões sobre o



real e o irreal, ao mesmo tempo em que transmite uma mensagem sobre o machismo presente na nossa sociedade.

4 Resultados e Discussão

Ao analisar casos comentados, é possível observar que designers de moda podem utilizar qualquer uma dessas abordagens em suas criações, dependendo do seu propósito ao projetar, o impacto que querem causar e o discurso que gostariam de manifestar. A moda é uma forma de manifestar modos, comportamentos, costumes e tendências, mas também pode ser uma forma de provocar uma ação ativista, um discurso, de influenciar as pessoas a refletirem sobre assuntos críticos. Manzini (2017) comenta que o designer ativista busca trazer para o debate assuntos relacionados a questões sociais, ambientais e econômicas, influenciando discussões para que o público possa refletir em busca de soluções. Segundo o autor o designer ativista pode atuar por meio de exposições, eventos e intervenções, e utilizar ferramentas visuais auxiliando a mediação de diálogos e a especulação de cenários.

O ativismo de design apresenta semelhanças com as abordagens críticas de design, uma vez que ao fazer uso dessas abordagens os designers atuam como ativistas, trazendo para discussões assuntos relacionados a questões sociais e ambientais, com intuito de promover reflexões na sociedade em busca de mudanças. No caso da moda, os designers podem fazer uso de vestuários críticos, desfiles e publicidades para manifestar seus discursos e fomentar debates, tais como, práticas sustentáveis e futuros regenerativos.

O caso da designer Katherine Hamnett, citado no tópico anterior, mostrou o resultado positivo que a sua ação teve ao provocar mudanças sustentáveis no mundo da moda, incentivando o uso de processos de menor impacto no desenvolvimento de peças comerciais sem perder a qualidade. Neste caso, o discurso proposto por Hamnett impactou os consumidores e designers de moda que passaram a valorizar antigos processos de produção resgatando o plantio do algodão orgânico.

No design associativo a mensagem é passada de uma forma breve e sucinta, como no caso da coleção de Hussein Chalayan as roupas apresentadas carregam uma mensagem clara, e trazem um ar lúdico ao “brincar” com o contexto dos objetos. Ao contrário do design especulativo apresentado na *coleção Plato's Atlantis* de McQueen, no qual é necessária uma narrativa para trazer um contexto para as peças apresentadas e tornar a crítica mais clara e compreensível. No caso de Chalayan a crítica está contida no próprio objeto, o vestuário. Já no caso da coleção *Plato's Atlantis* a crítica está presente no futuro distópico imaginado e as roupas, juntamente dos outros elementos que compõe o desfile, são apresentados para dar vida a esse cenário e manifestar a crítica.

Com esses casos, é possível observar a presença de diferentes abordagens críticas de design na moda, utilizadas para promover reflexões e manifestar críticas de diferentes formas como: por meio de desfiles, de estampas, dos materiais utilizados, da forma e função. Os vestuários discursivos podem contribuir para despertar o pensamento crítico e



reflexivo das pessoas não somente sobre assuntos relacionados ao mundo da moda, como no caso das peças de Hemnett, mas de pautas sustentáveis no geral relacionadas a causas sociais, ambientais e econômicas, como presentes as criações de McQueen e Chalayan. Dessa forma, contribuindo para colocar em pauta problemas complexos que permeiam a nossa sociedade como a desigualdade social e de gênero, a crise climática, o impacto das guerras, a situação dos trabalhadores na indústria da moda, entre outros. Com isso, a moda é utilizada como um meio para promover discursos e o designer assume um papel ativista perante a sociedade.

Assim, existe potencial para as abordagens críticas de design serem aplicadas na moda de maneiras diversas, na forma do vestuário, nos processos produtivos e nos processos de promoção, como no caso dos desfiles. No Quadro 2 são apresentadas relações entre as abordagens críticas de design, e suas possíveis formas de aplicação na moda por meio de vestuários discursivos.

Quadro 2: Relacionando as Abordagens Críticas de Design com a moda.

Possíveis relações e aplicações das abordagens críticas do design na moda	Design Crítico (DUNNE; RABY, 2013) (MALPASS, 2017)	Design Especulativo (DUNNE; RABY, 2013) (MALPASS, 2017)	Design Associativo (MALPASS, 2017)	Design Discursivo (THARP; THARP, 2018)
Vestuários Críticos	Pode se manifestar em peças comerciais ou conceituais Promove uma crítica de cunho social Pode se manifestar por meio dos processos produtivos que foram propostos	Construção de narrativas com o auxílio de desfiles e publicidades Especulação de mundos e futuros como forma de gerar reflexão sobre as nossas ações no presente	Vestuários funcionais, transformáveis e lúdicos Mudança do sentido dos objetos	Foco está na mensagem a ser transmitida Atua no âmbito conceitual Promove uma crítica de cunho social por meio da forma e função do vestuário

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Dunne e Raby (2013), Malpass (2017), Tharp e Tharp (2018).

Dessa forma, as abordagens críticas de design podem estar presentes na moda como um meio para os designers manifestarem seus discursos, influenciarem o público a refletir sobre assuntos diversos, proporem mudanças nos atuais sistemas de moda e a quebra do *status quo*, propondo reflexões críticas sobre sentidos, práticas sustentáveis e futuros regenerativos. Por meio do vestuário é possível comunicar-se com o público, sendo estes consumidores ou expectadores, no caso de desfiles de moda, e incitar a reflexão crítica e o



debate, o que pode, ou não, ocasionar uma mudança de hábitos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

5 Considerações Finais

Conforme apresentado nesse artigo, foi possível observar relações entre as abordagens críticas de design e a moda, e como elas podem impactar na construção de futuros sustentáveis e regenerativos quando os designers de moda se posicionam de forma crítica por meio de suas criações. Nesses casos, os designers de moda utilizam vestuários para manifestar críticas culturais, sociais, ambientais e/ou econômicas, podendo contribuir para a formação de consumidores críticos e na resolução de problemas complexos, relacionados não apenas ao mundo da moda, mas a sociedade no geral.

O debate, a reflexão crítica e a discussão são formas de colocar em pauta assuntos pouco abordados, silenciados e/ou negligenciados. O vestuário crítico é uma forma dos designers de moda manifestarem um posicionamento ativista e iniciarem diálogos com o público consumidor, as indústrias e a sociedade em si. O foco está no discurso a ser promovido, nos ideais que o designer busca transmitir e no impacto que ele pode ocasionar.

As abordagens críticas de design ainda são pouco exploradas na moda, e estudos que relacionam essas duas temáticas, moda e abordagens críticas de design, podem ser relevantes para auxiliar designer de moda que projetam vestuários com o intuito de manifestar um discurso, uma crítica, ou promover reflexões. Dessa forma, utilizando o vestuário como um meio de comunicação entre designers e o público para incentivar debates em busca de práticas mais sustentáveis e de futuros regenerativos.

6 Referências

BARTLETT, J. **Atacama: como o majestoso deserto virou um local de descarte de roupas**. National Geographic, Brasil, 12 de abril de 2023. Disponível em <[Atacama: como o majestoso deserto virou um local de descarte de roupas | National Geographic](#)> Acesso em 5 de maio de 2025.

BOLTON, A. Alexander McQueen Savage Beauty. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2011.

DIAS, Sandra. M. F. **O design como processo de criação de futuras narrativas para promover a sustentabilidade no ecossistema da moda**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Portugal. 2023.

DUNNE, A.; RABY, F. **Speculative Everything: Design, fiction, and social dreaming**. Cambridge: MIT Press, 2013.



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir_

X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



PPGDg UFMA
Programa de
Pós-Graduação
em Design



FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda e Sustentabilidade: Design para a Mudança**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

FOOG, M. **Tudo Sobre Moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GWILT, A. **Moda Sustentável: Um guia prático**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MALPASS, M. **Between Wit and Reason: Defining Associative, Speculative, and Critical Design in Practice**. Design and Culture, 2016.

MALPASS, M. **Critical Design in Context: History, Theory and Practice**. London: Bloomsbury, 2017.

MALPASS, M. **Criticism and Function in Critical Design Practice**. Design Issues, 31 (2). pp 59 – 71. Spring 2015.

MANZINI, E. **Design Quando Todos Fazem Design: Uma Introdução ao Design para a Inovação Social**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2017.

THARP, B; THARP, S. **Discursive Design: critical, speculative and alternative things**. Cambridge, MA : The MIT Press, 2018.

WAHL, D. **Design de Culturas Regenerativas**. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2020.